

# *Provocações existenciais*

**A vida tem sentido?**



Dom Edmar José da Silva

# *Provocações existenciais*

**A vida tem sentido?**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Angélica Ilacqua CRB-8/7057**

Silva, Edmar José da

Provocações existenciais : a vida tem sentido? / Dom Edmar José da Silva. –  
São Paulo : Paulinas, 2025.

128 p. (Coleção Fonte de vida)

ISBN 978-65-5808-327-6

1. Vida 2. Vida cristã 3. Filosofia 4. Existência I. Título

24-5289

CDD 248.4

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Vida

1ª edição – 2025

Direção-geral: *Ágda França*

Editora responsável: *Marina Mendonça*

Copidesque: *Ana Cecília Mari*

Gerente de produção: *Felício Calegari Neto*

Capa: *@EyeEm/freepik.com*

Produção de arte: *Elaine Alves*

---

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora. Direitos reservados.

---



Cadastre-se e receba nossas informações  
[paulinas.com.br](http://paulinas.com.br)  
Telemarketing e SAC: 0800-7010081

**Paulinas**

Rua Dona Inácia Uchoa, 62

04110-020 – São Paulo – SP (Brasil)

(11) 2125-3500

✉ [editora@paulinas.com.br](mailto:editora@paulinas.com.br)

© Pia Sociedade Filhas de São Paulo – São Paulo, 2025

“Quem vive realmente  
não é só quem tem gosto pela vida,  
mas sim quem contribui para espalhá-la,  
atijá-la ao seu redor.”

*Gabriel Marcel*



# Sumário

Apresentação .....	9
Introdução .....	13
Nas estradas da vida, somos peregrinos ou andarilhos? .....	15
A vida tem sentido?.....	19
Onde encontrar o sentido da vida?.....	23
O exorcismo da desesperança.....	27
A pandemia do amor.....	31
Reconciliando-se com o passado.....	35
Enfrentando os inimigos internos.....	41
A necessária experiência do perdão .....	45
O delírio humano de onipotência.....	51
Homenagem ao silêncio.....	55
O que podemos aprender com a morte?.....	61
O desafio do diálogo.....	67
A vida é uma grande mestra.....	71
A arte do recomeçar.....	75
A perversa lógica do descartável: quem vamos descartar? .....	77
Acolhendo a própria precariedade humana .....	81
A arte de dizer a verdade .....	87
Inteligência emocional .....	91

Conhecer-se para amar-se .....	95
Édipo, Narciso, Prometeu e Sísifo: metáforas da condição humana .....	99
As três sabedorias .....	105
Saudade: presença do ausente.....	109
Ser humano: ser que caminha e espera .....	113
Conclusão .....	121
Sugestões de leitura .....	125



# Apresentação



Depois de vários anos como docente na Faculdade Dom Luciano Mendes e também de exercício no ministério sacerdotal, o querido Dom Edmar nos presenteia com o livro *Provocações existenciais*. É um título instigante e que surge com o desejo de chamar – “pro-*vocare*” – nossa atenção para uma questão importante: a vida tem sentido?

Numa espécie de “fenomenologia do cotidiano”, o livro recolhe indagações que fazemos a partir das experiências vividas no dia a dia, trazendo desde perguntas mais simples às mais complexas, que nos acompanham ao longo da vida. *Provocações existenciais* desponta como um convite a pensar, instigando-nos a sair da mesmice e a encontrar sentido nas experiências mais corriqueiras e triviais da vida.

A obra inicia convidando-nos a assumir a nossa condição de peregrinos – *homo viator* – na busca da sabedoria, remetendo-nos ao pensador francês Gabriel Marcel, e prossegue com uma interpelação voltada para *onde* encontrar o sentido, a partir da obra *Ética a Nicômaco*, de Aristóteles. Em cada página que abrimos, defrontamo-nos com uma palavra que nos lança aos grandes temas da filosofia e da teologia, dentre outras áreas afins, como a psicologia, a espiritualidade e a educação.

No decorrer do texto, deparamo-nos com apelos variados, como, por exemplo, o exorcismo da desesperança, além da exploração de temas ligados ao amor e à memória reconciliada, como condição necessária para a experiência do perdão. Além desses temas que transitam entre a filosofia e a teologia, o autor nos provoca com questões que nos deixam bastante perplexos, como, por exemplo, o delírio da onipotência humana e o aprendizado com a morte. Para tal, recorre à reflexão de filósofos modernos e contemporâneos, como Pascal e Heidegger.

Nesse sentido, a obra surge bem no espírito daquilo que Heidegger chama de “angústia”. Trata-se de “estados emotivos” radicados no “chão de nosso ser”. Diferentemente do mero sentimento de “medo”, que tem um objeto determinado, as provocações existenciais, na maioria das vezes, nascem da falta, da ausência de um objeto determinado. É o sentimento de dor que sentimos pelo sofrimento do outro. Onde encontrar, portanto, um sentido nesse indeterminado que, muitas vezes, está sem rosto, mas que nos amedronta no cotidiano de nossa vida? Por exemplo, o sentido da insônia, de uma noite maldormida, de uma pergunta sem resposta que precisamos suportar e acalmar.

Como se pode ver, os temas trabalhados pelo autor são aqueles retirados do cotidiano, mas há uma peculiaridade no modo de abordá-los que faz o leitor se apaixonar pela leitura da obra e se envolver

pela beleza e poesia da escrita. Há um olhar atento a partir da realidade que nos cerca, provocando-nos uma reflexão crítica e atenta da realidade.

E, assim, numa atitude de discernimento, o texto nos faz um apelo para uma tomada de “*de-cisão*” bem no espírito das provocações! Há um sincero exercício do pensar em cada texto. Em tempos de tanta perplexidade como este no qual vivemos, de banalidade do sentido da vida, da dor, do sofrimento e da própria morte, o livro surge como uma luz que alimenta as alegrias e as esperanças do leitor atento, na busca de levá-lo a um pensar autêntico e a uma busca sincera de si mesmo. Poder-se-ia colocar, portanto, na abertura da obra, a frase do templo de Delfos: “Conhece-te a ti mesmo”!

E, para o autoconhecimento, o autor revisita não somente os pensadores da filosofia, mas também teólogos, místicos e poetas que nos interpelam a partir de um lugar próprio, a saber, o da densidade da palavra. E, assim, há outros temas existenciais que ganham beleza poética através do autor, como: a vida como grande mestra, a arte de recomeçar, a arte de dizer a verdade, saudade – “presença do ausente”. Para cada um desses temas, o autor nos convida também a ler as poetisas Adélia Prado e Cora Coralina; os poetas Carlos Drummond de Andrade, Pablo Neruda e Alceu de Amoroso Lima, dentre outros.

Essa riqueza de autores variados torna bela e envolvente a leitura, mesmo que o conteúdo possa

abrir fendas em nós, tocando também as feridas abertas e não cicatrizadas de nossas histórias, como, por exemplo, quando explora temas como o da memória reconciliada, que nos instiga para o perdão, do sentido da dor, do sofrimento e da morte, bem como o da saudade, como uma “presença ausente”. Por mais que esses assuntos tenham um contorno poético, na abordagem dos mesmos há um grito quase incontável das palavras que nos inquietam. Essa é uma característica fortíssima dos textos de nosso querido Dom Edmar. Há uma busca sincera por entender o porquê de tudo que acontece à nossa volta.

Viver exige uma atenção acurada e uma escuta atenta da realidade que nos cerca. E o autor nos provoca nessa direção, com um olhar de esperança e sem perder a ternura!

Caro leitor, você está convidado a descobrir em cada página a beleza dessas provocações existenciais!

*Edvaldo Antônio de Melo*

Presbítero da Arquidiocese de Mariana, Doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Gregoriana, professor, coordenador do Curso de Filosofia e diretor acadêmico da Faculdade Dom Luciano Mendes (FDLM) de Mariana, MG

# Introdução



No início de 2020, o jornalista Tino Ansaloni, fundador do jornal virtual *Voz Ativa* (cidade de Ouro Preto, MG), me fez o honroso convite de tornar-me colunista do seu respeitado veículo de comunicação na região mineira dos Inconfidentes. Prontamente aceitei o convite, com alegria e entusiasmo.

Desejoso de tratar de temas que interessassem a todos e não somente aos que professam a fé cristã, concentrei as temáticas dos artigos em questões existenciais, como: amor, esperança, perdão, diálogo, sentido da vida, morte, silêncio, recomeço, verdade, aprendizado com a vida, inteligência emocional, reconciliação com o passado, precariedade humana etc. Escrevi os artigos com o sincero desejo de despertar em cada leitor uma reflexão sobre questões existenciais de interesse universal. Além disso, almejava que essa reflexão pudesse produzir frutos de amor e esperança na vida daqueles que se debruçassem sobre os escritos. Daí o título da coluna: “Palavras de vida e esperança”.

O título desta obra faz referência a um outro livro de minha autoria, intitulado *Provocações éticas*. Trata-se de uma coletânea de artigos que versam sobre questões éticas, publicados pelo Caderno “Opinião” do jornal mineiro *O Tempo*. Como esta obra que ora

apresento é também uma coletânea de artigos que têm como finalidade instigar e provocar o leitor a pensar sobre temas e problemas de alta relevância e complexidade existencial, optei por dar-lhe o nome de *Provocações existenciais: a vida tem sentido?* Mais do que oferecer respostas prontas e acabadas para as questões levantadas e os temas abordados, meu desejo é sensibilizar o leitor a continuar procurando respostas ou luzes para essas realidades autoimplicativas e desafiadoras.

Os textos estão povoados da contribuição de renomados filósofos, teólogos e poetas, mas sem a preocupação de oferecer as citações bibliográficas completas. Isso é justificado pelo fato de terem sido escritos para serem publicados em jornal, o que não exige o rigor de um artigo científico. Esse aspecto também se reveste de caráter provocativo, à medida que o leitor, instigado pela leitura, se lança numa pesquisa mais aprofundada a respeito das temáticas tratadas e dos autores citados. Para ajudar nesta empreitada, apresentamos, no final do livro, algumas sugestões de leituras ligadas aos temas tratados nos diversos artigos.

Cada capítulo desta obra deve ser saboreado calmamente, de forma a ser digerido e assimilado na própria existência. Não é um livro a ser lido apressadamente, mas a ser vivenciado. Creio que não será possível sair ileso da leitura desta obra!

# Nas estradas da vida, somos peregrinos ou andarilhos?



Existe um pensador cristão, de origem francesa, com o qual muito me identifico, chamado Gabriel Marcel (1889-1973). Este filósofo constrói todo o seu sistema filosófico de cunho existencialista sobre a ideia de que o ser humano é *homo viator*, ou seja, é um ser a caminho ou um ser itinerante. A existência humana é caracterizada por sua dinamicidade, um contínuo caminhar, um itinerário aberto e inconcluso que precisa ser definido ou redefinido cotidianamente. E o mais importante: o ser humano pode escolher percorrer seu caminho existencial como andarilho ou como peregrino, e qualquer uma dessas escolhas terá consequências muito importantes para o seu caminhar.

Quem é o peregrino? O peregrino é aquele ser humano que conhece o seu ponto de partida e o caminho que precisa percorrer para chegar ao destino ou à meta por ele traçada. Ele tem uma rota definida, um percurso determinado, um itinerário, um norte que deve ser seguido para alcançar o objetivo almejado. Pode até ser que exista mais de uma possibilidade